



Revista da

TERCEIRA IDADE

5^a

Edição
Julho de
2016



TECENDO HISTÓRIAS VALORIZANDO SABERES

EXPEDIENTE

Publicação da Terceira Idade da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)

DIRETORIA

Alberto Ercílio Broch

Presidente

Willian Clementino da S. Matias

Vice-presidente e secretário de Relações Internacionais

Dorenice Flor da Cruz

Secretária Geral

Aristides Veras dos Santos

Secretário de Finanças e Administração

Zenildo Pereira Xavier

Secretário de Política Agrária

David Wylkerson R. de Souza

Secretário de Política Agrícola

Elias D'Angelo Borges

Secretário de Assalariados(as) Rurais

Antoninho Rovaris

Secretário de Meio Ambiente

José Wilson Sousa Gonçalves

Secretário de Políticas Sociais

Juraci Moreira Souto

Secretário de Formação e Organização Sindical

Alessandra da Costa Lunas

Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais

Maria José Morais da Costa

Secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais

Maria Lucia Santos de Moura

Secretária de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade

COLETIVO NACIONAL

Acre: José Souza

Alagoas: Antônio Vitorino da Silva

Amazonas: Francisco Pereira Canto

Amapá: Raimunda Almeida da Silva Costa

Bahia: José Ildon Rodrigues de Santana

Ceará: Cícera Vieira da Costa

Distrito Federal: José Domício Silva

Espírito Santo: Ediane Barbosa

Goiás: Orlando Luiz da Silva

Maranhão: Rosmari Barbosa Malheiros

Mato Grosso: José Aparecido da Silva

Mato Grosso do Sul: José Carlos Ochedes de Moura

Minas Gerais: Maria Alves de Souza

Pará: Maria Rosa Silva de Almeida

Paraná: Cleusinete Prates

Paraíba: Maria Adelino da Silva

Pernambuco: Israel Crispim Ramos

Piauí: Anfrísio de Moura Neto

Rio de Janeiro: Elícia Ramos da Cruz Santos

Rio Grande do Norte: Divina Maria de Medeiros da Silva

Rio Grande do Sul: Elisete Kronbauer Hints

Rondônia: Ecimar Viana

Roraima: Francisco das Chagas

Santa Catarina: Alice Rovaris da Silva

São Paulo: Isaac Leite

Sergipe: Jedralva Fonseca

Tocantins: Maria das Graças Costa Galvão

Produção Editorial

Coordenação Geral: Maria Lucia Santos de Moura

Coordenação Técnica: Engracia Viviane Rodrigues da Silva

Redação e Jornalista Responsável: Rafael Nascimento (Registro Profissional 4177-PE)

Jornalistas colaboradores: Ana Célia Floriano, Barack Fernandes,

Izabel Rachelle, Janes P. Sousa, Livia Barreto e Roana Wrsula

Projeto Editorial e Edição: Verônica Tozzi

Programação Visual: Fabrício Martins

Fotos: César Ramos, Janes P. Souza, Livia Barreto, Luiz Fernandes, Rafael Fernandes

Impressão: Cidade Gráfica

Tiragem: 15 mil exemplares

**SENAR TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA 005/2014.
PROCESSO Nº 00062/2014**

Esta publicação estará disponível no site www.contag.org.br

SUMÁRIO

>> EDITORIAL A POLIVALENTE TERCEIRA IDADE	04
>> MENSAGEM JUNTOS E JUNTAS SOMOS MAIS FORTES	05
>> MATÉRIA GERAL ESPAÇO DE PROTAGONISMO DA 3ª IDADE	06
>> CONFERÊNCIA REFLEXÃO SOBRE A TERCEIRA IDADE	08
>> OFICINAS PEDAGÓGICAS	11 a 23
>> DIÁLOGOS TEMÁTICOS	24 a 36
>> DEPOIMENTOS A VOZ DA EXPERIÊNCIA	37
>> AGENDA DE COMPROMISSOS NOVAS PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA DE LUTA	38
>> INFRAESTRUTURA ATENÇÃO E CONFORTO, TUDO EM UM SÓ ESPAÇO	42
>> ATENDIMENTO MÉDICO E FITOTERÁPICO SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR	43
>> APRESENTAÇÕES CULTURAIS VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO MEIO RURAL	44
>> PESQUISA QUEM SOMOS E O QUE QUEREMOS?	46
>> ORGANIZAÇÃO DA PLENÁRIA DA 3ª IDADE SINTONIA FINA	47
>> GALERIA DE IMAGENS	50
>> ATO POLÍTICO MOBILIZAÇÃO CONTRA RETROCESSOS	53
>> ENCERRAMENTO O SÍMBOLO DA LUTA DO MSTTR	54



A POLIVALENTE TERCEIRA IDADE



“ A terceira idade tem que ser polivalente e atuar em diversas frentes. A luta também deve ser para que o Estatuto do Idoso seja cumprido em todos os seus artigos, especialmente nas cidades mais afastadas dos grandes centros.”

Vivemos um momento político-econômico muito crítico. A grande mídia e setores reacionários da sociedade, do Congresso brasileiro, do Judiciário e do Governo Federal interino conspiram para retirar direitos da classe trabalhadora. A reforma da Previdência Social é apenas um desses golpes duríssimos que eles querem aplicar na Constituição Federal e, sobretudo, em todos(as) que vivem no campo, na floresta e nas águas.

Impedir esse desastre social, que afetará esta e as próximas gerações, é o compromisso de todos(as) que fazem o MSTTR; por isso, a terceira idade tem papel fundamental nessa trajetória. No entanto, as energias desses trabalhadores e trabalhadoras devem ser direcionadas também para outras lutas tão fundamentais quanto essa: a conquista de direitos específicos, que garantirão melhorias substanciais na qualidade de vida.

Nesse sentido, é importante que trabalhemos com mais intensidade as políticas específicas da terceira idade, pois chega um momento no qual a pessoa, naturalmente, começa a perder o ímpeto que tinha quando era mais jovem, e precisa de garantias do Estado de que sua saúde será bem cuida-

da. Precisa também de um valor de aposentadoria que seja suficiente para viver com dignidade e de opções de lazer e de cultura para ter mais qualidade de vida.

A terceira idade tem que ser polivalente e atuar em diversas frentes. A luta também deve ser para que o Estatuto do Idoso seja cumprido em todos os seus artigos, especialmente nas cidades mais afastadas dos grandes centros. Para isso, é preciso que os sindicatos conheçam profundamente essa Lei e a incorporem em suas gestões. É urgente a cobrança aos governos municipais e estaduais para que criem mecanismos e estruturas de aplicação do Estatuto do Idoso. E, por último, é necessário fortalecer os Coletivos de Terceira Idade dentro do MSTTR.

Por isso, a nossa maior arma para evitar retrocessos é a mobilização. Temos que estar em estado permanente de atenção, principalmente nesse momento tão delicado. Não permitiremos que os direitos já assegurados e outras leis que reforçam e valorizam o papel da terceira idade no País sejam violados. Vai ter luta!

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG

JUNTOS E JUNTAS SOMOS MAIS FORTES

Foram dois anos de muito planejamento interno e diálogo com a base para preparar atividades que estivessem à altura do nosso povo. Queríamos que este fosse um encontro que permitisse a troca de experiências e que todos os companheiros e companheiras de luta pudessem enxergar no horizonte uma perspectiva positiva em suas vidas. Pretendíamos que, com todos os nossos esforços, vocês se sentissem valorizados, renovados e estimulados para os desafios futuros.

E, pelo resultado final da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as), tenho certeza que conseguimos atingir esses objetivos. Foi bonito ver o sorriso, a animação, o interesse e o brilho nos olhos de todos(as) vocês ao participarem de cada atividade que organizamos. Foi emocionante presenciar o quanto de vida cada um mostrou ter dentro de si e o quanto ainda estão abertos para novas experiências e aprendizados.

Não podíamos deixar que esses momentos ficassem grava-

dos apenas na memória. Tínhamos que registrar tudo isso para a posteridade. Por isso, resolvemos produzir uma revista para cumprir esse papel. Nas próximas páginas, vocês poderão reviver um pouco da 2ª Plenária sempre que a saudade bater. Essa publicação foi feita com muito carinho, assim como foi a nossa atividade em Luziânia (GO).

Espero que aproveitem a leitura e, a cada página, busquem lembrar os compromissos que firmamos para garantir a manutenção dos direitos já conquistados. Lembrem-se do que foi dito em cada oficina, em cada diálogo temático. Nós, com as nossas vivências e saberes, somos os(as) responsáveis por guiar a nossa juventude para um futuro melhor. Somos o espelho dela e precisamos refletir a imagem de luta. Temos as marcas da resistência em nossos corpos e espíritos.

Juntos e juntas somos mais fortes do que imaginamos.

.....
Lucia Moura
Secretária de Terceira
Idade da CONTAG



“Foi emocionante presenciar o quanto de vida cada um mostrou ter dentro de si e o quanto ainda estão abertos para novas experiências e aprendizados. Não podíamos deixar que esses momentos ficassem gravados apenas na memória.”



ESPAÇO DE PROTAGONISMO DA 3ª IDADE

Conferência, oficinas pedagógicas, diálogos temáticos, valorização da cultura, diversão e troca de experiências: esta foi a diversidade de atividades da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade e Idosos(as)

Delegações de todos os cantos do País saíram de ônibus e de avião de suas regiões rumo à Luziânia (GO) para um dos maiores momentos políticos já vividos pelas pessoas da terceira idade e idosas do meio rural. Com o objetivo de valorizar os saberes de quem vive no campo, na floresta e nas águas e de construir diretrizes para a formulação da Política Nacional do MSTTR para a Terceira Idade, a 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade e Idosos(as) foi um sucesso inquestionável.

Tal êxito pode ser explicado pela vontade dos cerca de mil participantes de trilhar novos caminhos e de trocar experiências, aliada ao planejamento de dois anos do evento, em que os saberes dos(as) trabalhadores(as) guiaram toda a organização. O cuidado prevaleceu nesse momento, e tudo foi pensado com bastante atenção: desde a escolha do tema central – *Tecendo histórias, valorizando*

saberes – até a preparação das atividades da Plenária.

A programação contou com uma solenidade de abertura, em que o protagonismo da terceira idade rural foi valorizado com canções e vídeos exaltando a história de vida e de resistência dessas pessoas. Foi um momento emocionante e repleto de agradecimentos e homenagens aos que fizeram e fazem do meio rural um lugar digno de se viver.

“Poucos países têm uma organização tão heterogênea como a nossa, com pessoas de tantas gerações. Parabéns à terceira idade, que está sempre junto com as políticas do MSTTR, e por ser uma importante base da política de sustentabilidade do movimento sindical”, agradeceu Alberto Broch, presidente da CONTAG.

MAIS HOMENAGENS – O passado de luta também foi lembrado na mística de abertura. A artista plástica Milla Freitas apresentou retratos pintados de lideranças sindicais e de base que deixaram legados importantes, como Rita Quadros, Zé Maria, Maria Lucia, Zé Pereira, Margarida Alves e Manoel Santos.

A conferência sobre *O Protagonismo e a Participação Política das Pessoas da Terceira Idade e Idosas na vida e no MSTTR* deu o tom para que o público se sentisse ainda mais valorizado e estimulado a encarar os desafios que já existem e que surgirão daqui para frente. A palestra ministrada pelo professor doutor em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria (RS), Marco Aurélio Acosta, trouxe informações

sobre relacionamentos sociais e qualidade de vida.

PROGRAMAÇÃO – A equipe de metodologia da Plenária preparou um roteiro adequado à disposição dos participantes, para que todos(as) estivessem dispostos a participar das 16 Oficinas Pedagógicas e dos 12 Diálogos Temáticos. Em todos esses espaços foram valorizados os saberes dos idosos(as) presentes.

Foi possível discutir sobre saúde, sexualidade, sucessão rural, agroecologia, relações de gênero, previdência social, organização sindical, Estatuto do Idoso, violência contra as pessoas da terceira idade e idosas, e relações de trabalho no campo. Além disso, ao final de cada dia de trabalho, à noite, houve apresentações culturais, como o show do cantor popular Zé Vicente, e uma grande roda cultural, com atrações musicais de todos os estados. Dessa forma, a CONTAG e seus parceiros se esforçaram para que tudo que permeia o meio rural tivesse o destaque merecido e o seu valor exaltado.

NÚMEROS DA 2ª PLENÁRIA

- 1 conferência temática
- 16 Oficinas Pedagógicas
- 12 Diálogos Temáticos
- 50 Facilitadores(as)

PÚBLICO

- 1.000 participantes
- 53,57% mulheres
- 46,43% homens
- 84% dirigentes e lideranças

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

- 40,67% Nordeste
- 20,13% Norte
- 14,05% Sudeste
- 12,68% Centro-Oeste
- 12,47% Sul





REFLEXÃO SOBRE A TERCEIRA IDADE

Conferência de abertura da 2ª Plenária destacou o protagonismo das pessoas acima de 55 anos na transformação da sociedade



Engana-se quem acredita que depois de certa idade uma pessoa não tem mais o que contribuir com o mundo, que é ultrapassada. Crer nisso é menosprezar o que há de mais valioso no ser humano: as memórias, as experiências e a sabedoria. Quem é do campo e, principalmente, quem é do movimento sindical, já viveu muitas histórias de luta, de alegria, de tristeza, e certamente tem muito o que falar, especialmente aos(às) jovens rurais.

Muitas pessoas da terceira idade podem ser vistas como exemplo de transformação da sociedade, como protagonistas de uma história. Não fossem as lutas delas, as conquistas de hoje não seriam desfrutadas, como destacou o professor do Programa de

Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o doutor Marco Aurélio Acosta. Ele ministrou a palestra da conferência de abertura da 2ª Plenária e exaltou a força de vontade desse público.

“A prova de que as pessoas da terceira idade têm grande importância na luta pela transformação está na realização da própria Plenária. Muitos(as) passaram dias viajando de ônibus, fazendo sacrifícios para mostrar que, quando a gente acredita, fazemos a diferença”, afirmou Marco Aurélio Acosta. Na opinião do professor, a sociedade, de maneira geral, tem pouco engajamento em causas grandes. “É raro ver a mobilização para projetos de longo prazo, mais

estruturais, como a defesa de direitos, como vocês fazem”, enalteceu.

VOZES DA EXPERIÊNCIA – João Gualberto, da Região Nordeste, considerou importante o momento da conferência. “A gente se sente bem quando ouve essas informações, porque é bom ter noção sobre a importância do idoso e da idosa na sociedade. Eu vejo que hoje muitos jovens trocam a experiência dos velhos pela tecnologia, e eu acho que é preciso valorizar nossos saberes”, afirmou.

A secretária de Terceira Idade da CONTAG, Lucia Moura, assegurou: “En-

velhecer é um privilégio, porque significa que você permanece vivo e que ainda tem a oportunidade de aprender. É importante a gente ter consciência de que é fundamental continuar ocupando nosso espaço na sociedade, reafirmando a nossa presença e o nosso papel na construção das futuras gerações”.

A palestra de Marco Aurélio Acosta na conferência também abordou outros assuntos, como os relacionamentos sociais e o estilo de vida como fatores de qualidade para a saúde. Você pode acompanhar os principais trechos da entrevista que fizemos com o especialista nas próximas páginas.

Marco Aurélio Acosta, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, e conferencista da 2ª Plenária, com o tema “O protagonismo e a participação política da terceira idade e idosos (as) na vida do MSTTR”.

Como as pessoas da terceira idade e idosas contribuem para as transformações sociais?

A prova de que as pessoas da terceira idade e idosas têm uma grande importância na luta pela transformação está na realização da própria Plenária: muitas pessoas passaram dias viajando de ônibus, dormindo mal, fazendo sacrifícios para mostrar que, quando a gente acredita, fazemos a diferença. A sociedade, de maneira geral, se engaja pouco em causas grandes. O mais comum é se engajar em causas pontuais. É raro ver o engajamento para projetos de longo prazo, mais estruturais, como a defesa de direitos, como vocês fazem.

O senhor poderia dar exemplos desse engajamento para os(as) leitores(as)?

A participação política das pessoas da terceira idade e idosas foi muito importante, por exemplo, na elaboração da Constituição de 1988,

Em 1970, o Brasil tinha 4,7 milhões de idosos(as) 5% da população nacional.

Em 2020, a estimativa é de que sejam 27 milhões de idosos(as) – 13% da população do País.



quando a pressão dos aposentados, pensionistas, confederações, sindicatos e partidos eram a principal força contrária à bancada ruralista, que na época se chamava União Democrática Ruralista (UDR), que foi o maior lobby da Constituinte.

Como envelhecer de maneira saudável?

O envelhecimento é determinado por um conjunto de fatores: a genética, o ambiente em que vivemos e o nosso estilo de vida. O que nos define e também define a forma como vamos envelhecer é a combinação desses fatores, é o equilíbrio. Por isso, há grandes diferenças entre o envelhecimento de homens e mulheres, entre negros e brancos, entre pobres e ricos. Também há muitas diferenças entre envelhecer na zona rural e na zona urbana.

Que tipo de diferenças são essas?

A relação com o mundo do trabalho, por exemplo. Na cidade, estamos sempre em contagem regressiva para a aposentadoria. Quem trabalha na zona rural dificilmente se aposenta da função. Chega à idade de se aposentar, mas continua com suas atividades num ritmo menor. O lazer também é diferente. No campo, todas as gerações interagem: quando tem festa na comunidade, jovens e idosos(as) se divertem juntos. Nas cidades as coisas são separadas. A relação do tempo também é outro fator que influencia na qualidade de vida. Enquanto na cidade o tempo passa sempre rápido, no campo o ritmo é mais lento, mais agradável.

Qual a importância da terceira idade para a sociedade atual e qual a mensagem que o senhor pode deixar para que essas pessoas possam viver esta etapa da vida com qualidade?

Hoje em dia, uma das coisas mais importantes para viver bem é a manutenção da rede de amigos. Acredito também que as pessoas mais velhas têm um papel fundamental na sociedade para mostrar para os mais novos a importância do equilíbrio e da valorização das relações sociais em um mundo onde a tecnologia é tão valorizada.



POR UMA TERCEIRA IDADE MAIS SAUDÁVEL

Machismo, preconceito e falta de iniciativas governamentais dificultam que idosos(as) tenham um envelhecimento ativo e saudável

Envelhecer com qualidade de vida é possível, e não precisa fazer esforços sobrenaturais para atravessar esta fase com saúde e felicidade. Algumas dicas importantes, como alimentar-se bem e sem excessos, fazer atividades físicas com orientação de um profissional especializado, praticar sexo, amar, ser afetuoso(a) com o(a) companheiro(a) e ser independente fazem bem ao corpo e à mente. No entanto, existem alguns fatores sociais que fazem com que a saúde na terceira idade ainda não seja plena, como o machismo e o preconceito.

Idosos(as) que estiveram nas duas oficinas sobre a temática da Saúde – para mulheres e homens, separadamente – apontaram esses dois pontos como uns dos vários vilões de um

envelhecimento saudável. “Ter saúde de qualidade também está ligado ao direito de liberdade, de ter sua sexualidade aflorada. O machismo impede que isso aconteça, principalmente com a mulher. Aquelas mulheres que se cuidam, que se previnem, podem viver normalmente a sua vida sexual e estar de bem com a vida”, disse a assessora da FETAG-BA e facilitadora da oficina Luiza de Marilac.

Os homens também são afetados pelo machismo, e reconhecem isso. Muitos assumiram que sentem vergonha de se abrir com a companheira ou evitam exames médicos importantes, como o de diagnóstico de câncer de próstata, por puro preconceito. “O modelo masculino que está aí é muito centrado no patriarcal, heterossexual e normativo. Mas eles sabem que precisam se cuidar, que o maior legado que têm é a saúde”, afirmou o antropólogo sanitário, Carlos Silvan, um dos facilitadores da oficina.

E aí, governantes?

Os(as) participantes da oficina também pontuaram o que para eles(as) podem ser fatores de melhoria na qualidade de vida no campo. “A população rural não é sedentária, pois tem um trabalho físico exaustivo na roça. Portanto, a criação de academias comunitárias para a realização de atividade física, sob supervisão de profissionais capacitados, ajudaria nessa perspectiva”, revelou Luiza de Marilac. Número maior de médicos especialistas, mais medicamentos na rede pública e políticas públicas contra o uso de agrotóxicos também foram reivindicações do público.



VAMOS FALAR **SOBRE SEXO**

Mulheres da terceira idade expõem seus medos e buscam apoiar umas às outras durante oficina sobre sexualidade

A sexualidade na terceira idade ainda é um tabu para grande parte das mulheres idosas, especialmente para aquelas que vivem no campo, floresta e águas. A falta de acesso à informação, o machismo e o patriarcado impedem com que elas vivenciem esta etapa da vida com segurança e prazer. Os medos, as dúvidas em relação ao corpo e a baixa autoestima também são barreiras para uma vida mais plena e saudável.

Para discutir esses temas, foi realizada uma oficina com o objetivo de desmistificar tais assuntos e possibilitar uma interação maior entre as mulheres idosas. As dinâmicas, os vídeos e as músicas contribuíram para dar leveza à abordagem. “Os debates trabalharam a visão mais ampla da sexualidade, que envolve amizade, amor, companheirismo, o bem viver, o estar bem, mas também o sexo”, explicou a assessora da FETAEMA Suely Cordeiro Abreu, uma das facilitadoras da oficina.

De acordo com Suely, mulheres e homens são ativos sexualmente em qualquer fase da vida. “Se

alguém ainda se pergunta até que idade eles(as) são potentes sexualmente, a resposta é: sempre, enquanto estiver vivo”, garantiu.

Para a assessora da FETAEMA Eliane Cristina Abreu Castro, que também facilitou a atividade, é preciso fazer com que as mulheres se amem, se sintam atraentes para que consigam ser felizes. “São muitas as falas hoje de que, ao chegar à terceira idade, as mulheres não podem ter um relacionamento, não podem desenvolver sua afetividade. Então, é preciso desconstruir isso dentro de cada mulher, para que ela possa ter sua autoestima elevada e possa se sentir bem”, afirmou.

Os cuidados com o corpo e com a mente também foram tratados como elementos essenciais para a vivência plena da sexualidade. A dirigente sindical Sofia Marques Rodrigues, da região Nordeste, deu algumas dicas. “Primeiro, é preciso cuidar da saúde, da alimentação, fazer uma atividade física. Depois, é necessário cuidar do visual, vestir uma roupa melhor, passar um batonzinho. Nossos companheiros também precisam se vestir melhor, cuidar da saúde, ficar perfumadinhos, e levar a gente para um passeio, para jantar, para um forró”, sugeriu.

COMO O MACHISMO SE REVELA NO DIA A DIA

Mudança de mentalidade e de postura são urgentes e podem acontecer com pequenas atitudes de homens e também de mulheres

Uma atividade curiosa, chamada de “dinâmica do relógio”, realizada na oficina de Relações de Gênero, fez os(as) participantes refletirem sobre a temática do machismo. Primeiro, os(as) idosos(as) dividiram-se em três grupos; dois formados apenas por mulheres e um somente por homens. O objetivo era listar todas as atividades feitas em cada hora do dia.

A diferença entre as listas deixou claro: a maioria das mulheres trabalha mais do que os homens, porque assumem não apenas as responsabilidades do trabalho de produção, como também os afazeres da casa e os cuidados com a família. Os homens, como a maioria deles mesmos admitiu, não dividem com suas companheiras as tarefas do lar.

“Esse é um dos aspectos que deixam claro que a discussão sobre o machismo está arraigada na nossa cultura. O homem não deve apenas ‘ajudar’, porque

ele também é responsável pelos filhos que fez e pela casa onde mora”, apontou a feminista e socióloga Enid Diva Marx Backs, que ministrou a oficina.

A secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas, reforçou a importância da discussão constante deste tema. “Ainda é preciso falar sobre relações de gênero e a valorização do trabalho das mulheres, da conquista de espaços e da igualdade de direitos. Estamos em um momento político que apresenta muitos retrocessos no que diz respeito aos direitos das mulheres”, afirmou.

O agricultor familiar Luiz Domingo Rosso, de 60 anos, da Região Sul, compreende que ainda existe muita desigualdade, mas acredita que a mudança cultural entre as pessoas da terceira idade é muito mais difícil. “Na nossa geração, esses valores já estão muito consolidados. É difícil que um homem lá do interior, que nunca dividiu as tarefas domésticas, comece a lavar banheiros, por exemplo. Mas tenho esperança que essa realidade mude com os mais jovens”, observou.





SOMOS TODOS(AS) IGUAIS!

Reforçar o debate sobre as questões raciais e étnicas na base é fundamental para fortalecer e ampliar as políticas públicas afirmativas



Um tema importante e que precisa de cada vez mais espaço dentro do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) é o das relações Étnico-Raciais. E esse assunto foi abordado em uma das oficinas da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as). A apresentação e os esclarecimentos sobre a atual situação de negros(as) e indígenas no Brasil, no que se refere às políticas públicas, ajudou a plantar o sentimento de indignação por mudanças em quem esteve presente na atividade.

As discussões sobre as relações étnico-raciais e sobre o protagonismo dos idosos(as) na formulação de políticas públicas afirmativas geraram uma série de proposições ao MSTTR para fortalecer a luta pelos direitos de negros(as) e indígenas. Entre as ideias estão a criação de uma assessoria especial na CONTAG para aprofundar estratégias afirmativas para os povos tradicionais e reforçar a atuação junto ao Ministério da Educação para fazer valer as Leis

nº 10.639/03 e 11.645/07.

A quilombola Olindina Serafim Nascimento, da Região Sudeste, de 50 anos, escutou atentamente as informações colocadas na oficina e mostrou-se incomodada com o que acontece no País. “Acho que seria importante abordar junto ao Ministério da Educação as Leis nº 10.639/03 e 11.645/07, que tratam das temáticas negra e indígena na educação. Percebemos que o que dizem a respeito dos(as) negros(as) e de outras raças e etnias não avança”, afirma Olindina.

O sindicalista da Região Nordeste Cícero Antônio da Silva, de 66 anos, também demonstrou insatisfação. Segundo ele, “apenas muito recentemente o Brasil começou a reconhecer que negro é gente, para que outras versões da história oficial comessem a ser contadas; versões em que a verdade sobre a exploração dos(as) negros(as) começou a aparecer e a fazer diferença”.

As Leis 10.639/03 e 11.645/07 tratam da inclusão de conteúdos pertinentes da história da África, a luta dos(as) negros(as) no Brasil e a história indígena.

A LUTA NÃO PODE PARAR

Participantes da Oficina reafirmaram postura firme contra governo interino e exigiram respeito e condições dignas para a terceira idade

Os debates sobre a trajetória do Movimento Sindical tiveram o seu espaço, e ele aconteceu na oficina de Metodologias Participativas. Com um tom de autoavaliação, os assuntos levantados na ocasião geraram reflexões profundas e perspectivas animadoras.

Muitos(as) demonstraram preocupação com a sucessão rural e com o risco de perder os direitos já conquistados por causa dos desmandos de um governo ilegítimo. Outros(as), elegeram o fortalecimento da coletividade e o fim da violência e do preconceito contra a terceira idade como compromissos a serem assumidos daqui para frente. Todos querem o MSTTR mais atuante, e sabem que para isso precisam estar, mais do que nunca, mobilizados.

Um dos temores revelados pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais na

oficina foi o retrocesso das conquistas, e eles(as) sabem quem promove esse retrocesso. “Precisamos lembrar que estamos construindo esse movimento há mais de 50 anos, e não foi um caminho reto. Houve muitas curvas, muitas barreiras, e ainda há. Já superamos muitos desafios, mas é muito importante lembrar: não somos patrões, somos camponeses(as) trabalhadores(as), e a luta é de classe”, bradou um dos participantes.

MULTIPLICAÇÃO E ENGAJAMENTO –

Envelhecer no campo com dignidade e qualidade de vida é o que todos(as) querem, e, para isso acontecer, os(as) participantes deixaram claro que não medirão esforços. Ao final da oficina, eles e elas observaram a urgência de se manterem organizados e de multiplicar esse debate em suas bases sindicais. Além disso, sabem que, para dar sequência à luta contra os desmandos políticos e o agronegócio, necessitam engajar mais os(as) jovens, fazer com que valorizem o que são deles(as) por direito: a terra.



TERRA COM SAÚDE É SINÔNIMO DE COMIDA BOA

Agrotóxicos, monocultura, reaproveitamento da água e compostagem foram temas abordados na oficina

O debate intenso sobre agroecologia aumentou a temperatura em uma das oficinas da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as). Toda vez que o assunto sobre agrotóxico surgia, os(as) participantes demonstravam indignação com o uso desses venenos para a produção de alimentos. E, diante dos problemas relatados, sempre buscavam soluções para implantar a agroecologia em suas regiões.

Algumas pessoas até se emocionaram ao lembrar os efeitos negativos que o uso indiscriminado dos agrotóxicos causa à terra. “Muitas pessoas morrem por conta desses químicos, muita natureza já morreu e vai continuar morrendo se ninguém fizer nada”, comentou um dos participantes.

As palavras de estímulo vieram dos facilitadores da oficina. “Não podemos desistir. O agronegócio brasileiro importa e exporta os agrotóxicos e não paga impostos. Precisamos fazer com que a agroecologia seja uma bandeira nacional”, incentivou Iridiane Siebert, que integra o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC).

O também facilitador da oficina Anderson Inocêncio, técnico em agropecuária com especialização em Educação no Campo, acrescentou: “Não se deixem enganar pelo marketing dos técnicos que atendem ao agronegócio. O maior bem que um agricultor pode ter é uma terra saudável para plantar”. Além da crítica à utilização desregulada dos agrotóxicos, a oficina também debateu as questões que envolvem a agroecologia, entre elas a de reaproveitamento da água, monocultura – que acaba com toda a vida do solo – e técnicas de compostagem.





RECONHECER A FITOTERAPIA É VALORIZAR OS SABERES

Oficina abordou a temática de uma maneira lúdica e participativa

O cheiro de incenso pairava no ar e convidava quem passava pelos corredores a espreitar o que acontecia próximo àquela sala. Dentro dela, acontecia a oficina de Plantas Medicinais, um tema bem familiar para a maioria dos(as) idosos(as) do meio rural. Afinal, mexer com ervas para curar ou aliviar sintomas de doenças não é novidade para eles(as), que desde muito tempo fazem isso com sabedoria.

A oficina rendeu muitos dedos de prosa sobre fitoterapia, e expôs assuntos que incomodavam os cerca de 60 idosos(as) participantes. Falaram sobre a importância de respeitar a cultura e a religião das pessoas em qualquer atendimento e ressaltaram a necessidade de transmitir as expe-

riências para a juventude, de forma que ela se aproprie desse saber.

Segundo Mônica Ramos assessora da FETASE e uma das facilitadoras da oficina, esse debate foi um momento importante e que, certamente, acrescentará à pauta do MSTTR. “Eles(as) chegaram à conclusão de que precisam disseminar o conhecimento das ervas medicinais e mostrar à juventude que a fitoterapia pode ser uma alternativa à farmacologia”, afirmou.

Além das discussões sobre a fitoterapia no Brasil, a oficina também teve o seu lado mais lúdico. As facilitadoras realizaram uma dinâmica de grupo em que trocaram dicas sobre o cultivo, preparo e armazenamento de plantas medicinais com os idosos(as). Bastava alguém falar de um problema de saúde e começavam as opiniões sobre qual o tratamento mais indicado.

Você sabia...

... que os primeiros registros de fitoterápicos datam de 3.000 a.C. (antes de Cristo), quando um imperador chinês catalogou 365 ervas medicinais usadas para curar doenças ou aliviar dores?

No Brasil, a utilização de ervas medicinais tem suas bases na prática indígena, que, aliadas às culturas africanas e portuguesas, geraram uma vasta cultura popular. Atualmente, o consumo de remédios fitoterápicos é comum para 80% da população mundial, segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde.



MÃOS À OBRA

Com algumas espécies de plantas, garrafas de plástico e muita curiosidade, idosos(as) aprenderam a produzir suas hortas verticais

As hortas verticais caíram no gosto popular há algum tempo, pois é algo fácil de fazer e sustentável, sem contar que deixa a decoração da casa ainda mais bonita. Bastam algumas mudas de plantas, uma terra fértil e materiais recicláveis para servirem de suporte. E foi isso que os(as) participantes da oficina de Horta Vertical puderam vivenciar no segundo dia da Plenária promovida pela CONTAG.

Já na fila para entrar na sala, a empolgação era grande. Coube, então, aos facilitadores do Coletivo Sete Saberes dar as instruções para os 30 idosos(as) que se interessaram em aprender a construir a sua própria horta vertical. Primeiro, dividiram em grupos de três pessoas e ensinaram toda a parte artesanal da atividade, que era a de recortar garrafas pet e decorá-las com retalhos de tecido de chita.

Em seguida, veio a parte mais fácil para os(as) agricultores(as) familiares: preparar a

terra com mudas de alecrim, pimenta, manjeriço, arruda e orégano. “Durante e, principalmente, no final da atividade, percebia-se o brilho no olhar de cada um(a) deles(as) ao ver o resultado de um trabalho que começou do nada ser concluído com tanto cuidado”, alegra-se Izabel Cruxen, facilitadora da oficina e membro do Coletivo Sete Saberes.

MOMENTO DE REFLEXÃO – Outro momento importante da oficina foi o debate construtivo sobre o papel dos agricultores e agricultoras familiares ao longo dos anos. A discussão em grupo promoveu a troca de experiências e opiniões que cada idoso(a) tem e vivencia em suas cidades. Todos(as) chegaram à conclusão de que devem reconhecer as conquistas já obtidas e lutar para mantê-las; no entanto, não devem se conformar com o que ainda não foi melhorado.

Os desejos deles(as) são vários, principalmente os que se referem às exigências de uma vida melhor no campo, com garantias de políticas públicas específicas para a saúde, segurança, esporte, lazer, moradia, transporte e educação.

TERCEIRA IDADE CONECTADA

Aproveitar melhor as novas tecnologias para valorizar os saberes dos(as) idosos(as) e expor ao mundo suas convicções políticas

É difícil imaginar que hoje em dia exista alguém que nunca tenha ouvido falar de Facebook, WhatsApp e YouTube, tamanha é a presença que essas mídias sociais têm na sociedade moderna. Elas ocupam grande espaço na vida das pessoas e adentram cada vez mais nos lares dos idosos(as) do meio rural. No entanto, poucos(as) ainda não sabem o alcance e o poder que essas ferramentas digitais possuem, principalmente em se tratando de mobilização social.

Uma das oficinas realizadas na 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as) tratou desse tema e possibilitou uma intensa troca de informações. A ordem foi contribuir com o(a) companheiro(a) sobre as novas tecnologias e buscar um novo jeito de construir relações sociais e sindicais.

Durante as conversas, os(as) participantes perceberam que as possibilidades são inúmeras: desde divulgar um evento sindical no Facebook ou no WhatsApp até, quem sabe, encontrar um par romântico. “Hoje, o(a) idoso(a) que está em uma rede social não é mais apenas receptor das informações, é também emissor. Pode denunciar problemas, dar opinião e buscar soluções”, contou Barack Fernandes, assessor de Comunicação da CONTAG e facilitador da oficina.

O YouTube, outra rede social muito popular, também foi abordado na oficina. Por meio dele, o(a) trabalhador(a) rural entendeu que pode expor ao mundo a sua realidade, seja denunciando casos graves ou promovendo ações que valorizam a vida no campo, na floresta e nas águas.

Em seguida, foram gravados alguns vídeos curtos para que os(as) participantes pudessem se familiarizar com a tecnologia. “A internet é um canal de comunicação que precisamos saber sempre mais para fazer a defesa da classe trabalhadora rural, sobretudo, dos idosos(as)”, destacou Manoel da Silva Neto, da Região Nordeste.



LÁPIS E PINCÉIS À MÃO...

Oficina permitiu que saberes dos idosos(as) e suas experiências de vida fossem valorizados e compartilhados por meio de atividades lúdicas

A manhã começou com muita interação e criatividade em uma das salas das oficinas que ocorreram no segundo dia da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as). A responsável pela atividade de Facilitação Gráfica, Carolina Ramalhete, estimulou o público presente a usar a imaginação por meio de uma dinâmica lúdica, em que papéis, pincéis, giz de cera e lápis eram os instrumentos de trabalho daquele grupo.

Cerca de 20 idosos(as) pintaram e desenharam figuras que acreditavam que seus nomes significavam. Em seguida, mais desenhos. Dessa vez, a proposta era escolher uma palavra que melhor representasse a vida no meio rural e desenhá-la. Enquanto faziam a atividade, músicas de Almir Sater eram tocadas no ambiente para criar um clima propício à criatividade e ao resgate de memórias.

A partir desses exercícios, os idosos e idosas tiveram que construir uma história com esses desenhos. “Foi um momento divertido e importante para todos(as), porque no meio rural muitos(as) ainda são analfabetos(as) e, por meio do desenho, eles e elas lembram suas realidades e nos permite fazer uma leitura de suas vidas”, contou Carolina Ramalhete.

Para a facilitadora, a atividade permitiu a revelação da ideia de mundo dos(as) participantes e foi inspirada na metodologia da educação popular de Paulo Freire, em que o(a) educando(a) assimila melhor o objeto de estudo ao associar a prática à realidade. “A linguagem gráfica é um instrumento dinamizador e universal da comunicação e tem um alto poder de inclusão, entendimento e interação dos sujeitos. Isso permite que o diálogo se torne qualitativo”, afirmou.

O que o grupo aprendeu?

- *Uma nova forma de valorizar os saberes da população rural*
- *Um novo jeito de comunicar com suas comunidades*
- *Expressar sentimentos e vontades de maneira criativa*
- *Que ideias podem ser estimuladas por meio da comunicação gráfica*





O CORPO EM MOVIMENTO É TRANSFORMADOR

Danças circulares despertam a sensibilidade e sentimentos de cooperação que podem ser úteis no dia a dia do Movimento Sindical

A Oficina de Danças Circulares foi um resgate das tradições culturais dos povos antigos, que pelos movimentos dos corpos, ou seja, pela dança, narravam as suas trajetórias de vida, memórias, sensações, perdas e conquistas. E que para conseguir contar essas histórias precisavam ter seus corpos saudáveis, íntegros, assim como os(as) trabalhadores(as) rurais do MSTTR, que estão sempre na luta por transformações sociais e políticas.

“Um corpo bem cuidado tem mais energia para seguir adiante na luta sindical ou nos afazeres diários. Caso esteja debilitado, a vida passa e, com ela, a chance de fazer as mudanças acontecerem”, esclareceu a facilitadora da oficina e arte-educadora, Kelly Alves. “A dança me ensinou que os nossos corpos precisam estar saudáveis, revigorados e animados para praticar a transformação social, porque tudo começa

no corpo, tudo é no corpo, nada é fora do corpo”, acrescentou.

Nas danças circulares o que importa é que o grupo vivencie essa prática, seja ela de forma meditativa ou folclórica, mas sempre respeitando como cada um coloca seu corpo em movimento. O principal enfoque não é a técnica, e sim o sentimento de união que se instala a partir do momento em que todos(as) apoiam os(as) companheiros(as).

Depois que a parte teórica sobre as danças circulares foi explicada aos(as) participantes, abriu-se uma roda e todos(as) de mãos dadas foram estimulados a ouvir, sentir e dançar músicas colocadas. Ao final, muitas pessoas confidenciaram a Kelly Alves que a oficina provocou sensações de bem-estar e a consciência de cuidar melhor dos seus corpos. “Teve gente que falou que pretende levar essa experiência para as suas comunidades, que muitas vezes o dia a dia da luta pela terra faz os corpos ficarem endurecidos e entristecidos, e que esta vivência despertou para a alegria de viver”, revelou a arte-educadora.

“A dança me ensinou que os nossos corpos precisam estar saudáveis, revigorados e animados para praticar a transformação social”, Kelly Alves.

SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA...

Homens e mulheres da terceira idade e idosos(as) compartilharam suas experiências de vida e emocionaram companheiros(as)

“Eles(as) foram silenciados por muito tempo, e aqui invertemos essa lógica. São experiências que devem ser valorizadas e nunca esquecidas. Esses idosos(as) são a alma do campo, pois têm ensinamentos e saberes que jamais devem ser menosprezados”,
 Sirley Ferreira, facilitadora da oficina.

Humanamente, nada é mais enriquecedor do que ouvir alguém que já passou por tanta coisa nessa vida falar sobre seus pontos de vista em relação ao mundo, sobre seus medos, alegrias, frustrações e conquistas. Valorizar essa troca de experiência e de histórias de luta foi o objetivo da oficina de Contação de História. Nesse sentido, algumas dinâmicas de grupo idealizadas pelos(as) facilitadores(as) ajudaram os idosos(as) a falar abertamente sobre suas vivências no meio rural.

Eles(as) contaram de tudo um pouco. Parecia que estavam sentados no banquinho da praça de tão à vontade. Falaram das famílias, reviveram as lu-

tas de outrora no meio rural, abordaram as posições políticas no Movimento Sindical, prosearam sobre as suas cidades que nasceram e viveram... Tudo de um jeito muito descontraído.

Muitos, inclusive, se identificaram e se emocionaram com as histórias dos seus companheiros e companheiras. Percebia-se, ainda, a alegria e o orgulho de reviver, mesmo que nas lembranças, um momento importante da vida; via-se a tristeza no olhar de quem passou, e ainda passa, por maus bocados por conta de descasos dos governos; e enxergava-se o orgulho e a satisfação nas expressões de quem viu sentido na vida depois que começou a escrever poesia.





SEMEAR ARTE, COLHER EDUCAÇÃO

A educação por meio de práticas artísticas pode contribuir com a construção do conhecimento da população do meio rural

A oficina de Arte-Educação foi um convite à reflexão filosófica sobre como a educação também pode acontecer por meio de métodos menos convencionais. Nesse sentido, o cantor, poeta e arte-educador Zé Vicente, facilitador da oficina, trouxe elementos da arte, como a música e a poesia, para despertar maneiras de envolver as vivências e os saberes da terceira idade e dos(as) idosos(as) rurais nas práticas de educação e de construção do conhecimento.

“A arte e a educação precisam estar juntas para que seja possível ampliar a compreensão de que a sabedoria se dá na vivência diária do trabalho, das relações humanas e da luta sindical. Educação é, primeiramente, estudar

pela vida, e não somente pelos livros”, afirmou Zé Vicente.

Em uma dinâmica no gramado externo onde aconteceu a 2ª Plenária, os cerca de 40 participantes da oficina foram estimulados a sentir os elementos da natureza como forma de integração ao meio ambiente. Zé Vicente apontou que a música, a pintura e todas as formas de expressão artísticas são meios de apreender o mundo e de transmitir o conhecimento de cada um(a).

A filosofia da semente, que precisa da escuridão para germinar, foi um dos fios condutores do pensamento e didática do artista. “Somos sementes teimosas, é a nossa essência”, disse Zé Vicente. “Sementes crescem nas adversidades, na escuridão. Quando crescem e se tornam árvores, se alimentam do sol e da água, gerando frutos, que geram novas sementes teimosas”, refletiu o artista.

O que é Arte-educação?

É um método de ensino que tem como princípio educar por meio da arte. Esse tipo de prática permite desenvolver a capacidade psíquica e criativa do indivíduo, como percepção, imaginação, observação e raciocínio. Esse processo de aprendizagem é obrigatório nas escolas brasileiras desde 1996, pela Lei nº 9.394.



AQUI É O MEU LUGAR!

Idosos(as) discutem sucessão rural e concluem que dar mais condições aos(às) jovens é a melhor maneira de fazer com que o campo tenha suas origens preservadas



Um dos assuntos que mais preocupam as famílias que vivem no campo, floresta e águas é a questão da sucessão rural. Há uma necessidade imperativa em fazer com que os(as) jovens que ainda vivem na roça permaneçam neste espaço e valorizem a cultura e as tradições repassadas de pais para filhos. E foi sobre isso que os(as) participantes da Oficina e do Diálogo Temático sobre Sucessão Rural e Relações Intergeracionais puderam debater profundamente.

A saída da juventude para os centros urbanos em busca de educação e oportunidades de trabalho tem como consequência o processo de envelhecimento e o esvaziamento do meio rural. De acordo com dados do IBGE, vivem no meio rural cerca de 3,8 milhões de pessoas idosas. Em contrapartida, cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o campo entre 2000 e 2010; destas, 1 milhão eram jovens com idade entre 15 a 29 anos, que se veem sem perspectiva de ren-

da e qualidade de vida nos lugares onde nasceram.

Para que a juventude continue com suas raízes fincadas nas terras onde foi criada, é preciso que haja políticas públicas que estimulem a sua permanência e incentive o empreendedorismo local. Nesse sentido, os(as) participantes das atividades indicaram os pontos que devem receber maior atenção do MSTTR: entre eles(as), tornar o tema da sucessão rural mais presente na agenda do Movimento Sindical.

Também foram elencadas as questões da falta de segurança e de estrutura, o baixo incentivo à participação dos(as) jovens no Movimento Sindical, a precariedade das escolas agrícolas e o baixo número de leis adaptadas à agricultura familiar. “Se nós não trabalharmos a sucessão rural, os(as) jovens ficarão abandonados no campo sem ter alguém para orientá-los para que tomem

gosto por essa atividade. Por isso, temos que incentivá-los a dar continuidade e não deixar morrer o trabalho passado de geração a geração”, afirmou Valmir Pereira, da Região Nordeste.

E COMO FAÇO MINHA PARTE? – Os(as) participantes da Oficina Pedagógica e do Diálogo Temático também apontaram o que eles(as) próprios(as) podem fazer para ajudar a melhorar esse cenário. De acordo com eles(as), é preciso ter mais interesse em relação ao acompanhamento das novas tecnologias e dar mais estímulos e confiança para que seus filhos, filhas, netos e netas possam administrar suas propriedades rurais.

Uma atitude simples e que faz toda a diferença para os(as) jovens é aquela conversa entre pais e filhos(as). Esse diálogo entre gerações é fundamental para que se tenha uma compreensão mais ampla das necessidades da juventude e vice-versa, o que une a família e fortalece as origens.

É preciso, portanto, estar mais aberto aos assuntos que fazem parte do cotidiano desse público. Temas como sexualidade, igualdade entre homens e mulheres e distribuição de renda ainda são tratados como tabus pela maior parte dos(as) participantes das atividades, segundo eles(as) próprios(as).

“Os jovens querem falar disso com pessoas experientes, que possam dar orientações ou explicações atualizadas. E ter essa sustentação na própria família é importante para eles. A juventude rural sabe que tem bons exemplos a seguir e a respeitar”, afirmou a secretária de Jovens da CONTAG, Mazé Moraes.

Desafios do MSTTR para a sucessão rural

- Tornar o tema sucessão rural mais presente na agenda do MSTTR;
- Valorizar o “ser agricultor(a)” como profissão;
- Proporcionar condições de permanência do(a) jovem no meio rural por meio da cultura, crédito, lazer, água e políticas públicas afirmativas;
- Transformar as relações no campo, floresta e águas e provocar uma nova percepção do papel da família;
- Proporcionar mais espaços de discussão entre jovens e terceira idade no MSTTR;
- Criar parcerias com as universidades para a promoção de pesquisas sobre as questões que envolvem a sucessão rural.

3,8
MILHÕES

de pessoas idosas
vivem no meio rural

2
MILHÕES

de pessoas deixaram
o campo entre
2000 e 2010

1
MILHÃO

eram jovens
com idade entre
15 a 29 anos

Fonte: IBGE.

É PARA FAZER VALER!

Conteúdo do Estatuto do Idoso ainda é pouco conhecido por quem vive no meio rural, o que dificulta a exigência dos direitos garantidos pela Lei nº 10.741/03

Criado em 2003, o Estatuto do Idoso ainda não é cumprido em sua integralidade em muitas regiões do País, principalmente no meio rural. A terceira idade que vive no campo, na floresta e nas águas pouco conhece sobre o que diz o documento e, por isso, não tem como reivindicar plenamente os seus direitos.

Durante a 2ª Plenária, houve a tentativa de preencher essa lacuna de conhecimento ao promover o Diálogo Temático sobre o Estatuto do Idoso. Na ocasião, os principais artigos da Lei nº 10.741/03, que instituiu o documento, foram discutidos e esclarecidos a quem participou da atividade. Temas como empréstimo consignado, direito à saúde, lazer e educação foram levantados no debate.

“É preciso discutir, pois algumas coisas ainda não funcionam. Em alguns casos, pela falta de informações e, em outros, por má vontade das autoridades. Um exemplo disso são as passagens de ônibus, que eles(as) ainda sofrem para ter acesso. Algumas empresas teimam em não cumprir o que a lei determina. Outro ponto importante que abordamos foi o trabalho de alerta sobre como os idosos e idosas podem denunciar atos violentos”, afirma a secretária da Terceira Idade da CONTAG, Lucia Moura.

Ao fim deste diálogo temático, facilitadores(as) e participantes construíram uma agenda sobre os próximos passos para que o Estatuto do Idoso seja mais conhecido por quem precisa. Ficou acertado que haverá mais encontros, seminários e oficinas organizados pela CONTAG para socializar o conteúdo do documento, além de campanhas de sensibilização que reforcem os direitos dos idosos e idosas.





SE FOR PARA MUDAR, QUE SEJA PARA MELHOR!

População da terceira idade do meio rural avisa que não aceitará reforma da Previdência Social com restrição de direitos

Todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade estão mobilizados(as) contra a reforma da Previdência Social proposta pelo governo interino de Michel Temer. Ninguém quer que a idade mínima para aposentadoria aumente para 65 anos, tampouco que os benefícios previdenciários sejam desvinculados da política de salário mínimo. Essa bandeira foi levantada desde o anúncio dessas medidas, em 2015, e foi reforçada em toda a 2ª Plenária, especialmente durante o Diálogo Temático sobre Previdência Social.

“Eu acredito que vamos retirar alguns encaminhamentos importantes desse debate para a gente discutir lá na base e depois fazer com que as nossas reivindicações cheguem aos nossos governantes”, disse Celito Jorge, que veio do Rio Grande do Sul. Na opinião dele, a reforma da Previdência

Social, da forma como está sugerida, implica em um retrocesso em termos de uma distribuição de renda mais justa para a sociedade.

O secretário de Políticas Sociais da CONTAG, José Wilson Gonçalves, facilitador deste Diálogo Temático, reafirmou a postura da entidade contra tais mudanças na Previdência e afirmou que, desde o ano passado, articula maneiras de impedir os avanços da proposta. Para o sindicalista, um passo importante para barrar a tal reforma é a conscientização de boa parte das pessoas da terceira idade sobre as decisões tendenciosas do governo interino.

“Cada vez que debatemos a Previdência Social temos a certeza de que é um tema fácil de mobilizar. As pessoas sabem dos efeitos em relação à restrição dos direitos conquistados e como o benefício da aposentadoria é importante para trazer autonomia econômica, melhor estrutura e conforto na vida da família rural, além da construção de patrimônio”, analisou José Wilson.



ATENTADO CONTRA A DIGNIDADE

Casos de maus-tratos e de violação aos direitos humanos contra a pessoa idosa são estereótipos. Autoridades precisam cumprir as legislações em vigor

O Estatuto do Idoso, lei que regula os direitos conquistados por indivíduos com idade acima dos 60 anos, trata a violência como um ato de ordem física e psicológica provocada por pessoas, empresas privadas ou instituições públicas. Negligenciar atendimento, ser agressivo física ou verbalmente, colocar o(a) idoso(a) em situação constrangedora ou de abandono são alguns comportamentos passíveis de punição, segundo a **Lei nº 10.741/03**.

A pessoa idosa é vítima constante de violência, seja verbal, psicológica ou física, muito por conta da sua fragilidade. De 2011 até 2015, o Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), do Governo Federal, registrou 32 mil denúncias de violações de direitos humanos contra idosos e idosas. Este alerta foi feito durante o Diálogo Temático sobre o tema. Na ocasião, os(as) participantes falaram sobre casos que aconteceram com eles(as) e discutiram como fa-

zer para que os(as) responsáveis pelos maus-tratos fossem enquadrados na legislação.

“O debate foi muito importante para que pudessemos entender sobre essa questão de violência que sofremos, que é mais comum do que as pessoas imaginam. Nos municípios pequenos é ainda mais complicado, devido à falta de acesso às Defensorias Públicas, por exemplo”, revelou Teodomiro de Souza, da Região Nordeste.

A coordenadora deste Diálogo Temático e secretária de Terceira Idade da FETAGRI/PA, Maria Rosa de Almeida, reforçou a necessidade de as pessoas conhecerem seus direitos para poder cobrar do poder público a execução da Lei. “Temos que exigir a aplicação do Estatuto do Idoso também nos pequenos municípios, pois praticamente só é aplicado nas grandes cidades”, disse.

- Artigos nº 93 ao nº 108 do Estatuto do Idoso versam sobre as punições para crimes de negligência, abandono, violência física e verbal, assassinato e golpes financeiros, entre outros.
- 32 mil denúncias de violência contra idosos(as) foram registradas pelo Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos, de 2011 a 2015.





MAIS VOZ ÀS TRABALHADORAS RURAIS!

Saberes das mulheres da terceira idade e idosas fortalecem, e muito, o Movimento Sindical por ampliação de conquistas e direitos

Muitas das dificuldades pelas quais passam milhões de mulheres rurais da terceira idade em todo o Brasil foram abordadas durante o Diálogo Temático relacionado ao assunto. As cerca de 40 trabalhadoras rurais acima dos 55 anos que participaram da atividade manifestaram-se sobre os preconceitos que sofrem e a falta de abertura no Movimento Sindical.

Segundo o relato das companheiras, os homens não valorizam as suas experiências de luta e de vida que podem ser determinantes para os rumos do MSTTR. Para a secretária de Mulheres da CONTAG, Alessandra Lunas, uma das facilitadoras do Diálogo Temático, é urgente levar ao Movimento Sindical as demandas das mulheres para criar sindicatos mais heterogêneos e com diversos saberes.

“Não queremos só discutir a reforma da Previdência, queremos falar sobre sexualidade na terceira idade, saúde, autonomia econômica,

empoderamento político e sindical. Queremos e temos que ser ouvidas para que a mudança no meio rural aconteça de verdade”, defendeu a dirigente da CONTAG. “A terceira idade quer mais estudo, mais lazer, sindicatos mais atuantes e participação mais ativa das mulheres”, acrescentou a secretária de Terceira Idade da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Amapá (FETTAGRAP), Raimunda Costa, coordenadora do Diálogo.

DIRETRIZES – Durante o Diálogo Temático, as participantes pontuaram seus objetivos. As resoluções da atividade servirão de diretrizes para o MSTTR seguir daqui para frente. Entre os principais pontos reivindicados estão: educação em todos os níveis de escolaridade voltados para as pessoas acima de 55 anos que vivem no meio rural; estímulo ao lançamento de candidaturas políticas nos âmbitos estadual e municipal; mais espaço dentro dos sindicatos; ampliação dos debates sobre gênero e geração, como sucessão rural; e valorização dos saberes.



EM DEFESA DE UM SUS FORTALECIDO

Diálogo Temático debateu sobre o panorama atual da saúde pública brasileira

O Sistema Único de Saúde (SUS) sofre, desde muito tempo, golpes sucessivos que acabam por prejudicar os serviços oferecidos aos seus usuários, principalmente os que vivem no campo, na floresta e nas águas. Minar o SUS é uma estratégia de governantes para sucatear a saúde pública e, assim, favorecer as empresas de planos de saúde. Exemplo disso é a **Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 451/14**, que está em discussão no Congresso Nacional.

Refletir sobre esse cenário da saúde pública foi o objetivo do Diálogo Temático conduzido pela ex-presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pesquisadora da Fiocruz Brasília, Socorro Souza. De acordo com ela, além de lutar pela preservação do SUS, é necessário garantir que os métodos tradicionais de cuidado com a saúde sejam ampliados na rede pública.

A pesquisadora defende o resgate das técnicas tradicionais de cuidado, conhecimentos mantidos e cultivados por muitos da terceira idade e

idosos(as). “Chás, ervas, xaropes naturais, raízes, massagens, unguentos, medicina oriental... todos esses métodos precisam estar mais presentes para garantir alternativas a uma medicina muito voltada para o uso de drogas que, além de custarem muito dinheiro ao governo e às pessoas, são muito agressivas ao organismo”, argumentou Socorro Souza.

GARANTIA DE DIREITOS – Na opinião da agricultora Águida Dias Cesconetto, da Região Sudeste, levar o debate sobre a saúde pública para os Sindicatos dos Trabalhadores(as) Rurais é fundamental para conscientizar quem está na base de que esses direitos são garantidos pela Constituição e não podem ser violados. “Eu me preocupo com o direito dos que vêm depois de mim, com os(as) jovens, e por isso acho importante essa discussão”, afirmou.

- A PEC 451/14 altera o artigo 7º da Constituição Federal, inserindo o inciso XXXV, o qual obriga todos os empregadores(as) brasileiros(as) a garantirem aos seus empregados(as) serviços de assistência à saúde. Tal dispositivo afronta todo o capítulo da Seguridade Social e a seção da saúde.

O VALOR DA TERRA

História de luta e de resistência de trabalhadores(as) rurais para garantir o acesso à terra é exaltado em Diálogo Temático

Uma profunda reflexão sobre a valorização da terra para construção de uma vida digna no meio rural aconteceu no Diálogo Temático sobre Terra, Trabalho e Produção. Mediadores(as) e participantes destacaram a importância das lutas e dos saberes da terceira idade e dos(as) idosos(as) para a conquista e manutenção de direitos.

O secretário de Política Agrária da CONTAG, Zenildo Xavier, mostrou-se animado com o debate. Ele afirmou ser importante a participação de todos(as) porque foi revelado um pouco das dificuldades enfrentadas pelos agricultores e agricultoras familiares ao longo de muitas décadas de luta para o acesso à terra.

“Precisamos beber dessa fonte, porque eles(as) têm conhecimento e prática das articulações políticas e sociais, têm muito a contribuir. E

isso foi um grande aprendizado para nós. A maior escola está nos saberes que eles(as) trouxeram”, enalteceu o dirigente.

RESISTIR, RESISTIR – Além de valorizar a história de quem esteve na linha de frente para reivindicar direitos, os(as) facilitadores(as) do Diálogo também buscaram ampliar a compreensão do significado da terra. “A terra é mais do que um meio de nosso sustento. A terra é o nosso meio de produzir de maneira saudável, de ter trabalho digno... é o nosso ambiente de luta, de conquistas, nosso espaço de organização social para reivindicar e resistir”, avaliou a assessora da CONTAG Nicinha Porto, uma das facilitadoras.

A assentada Maria Francisca Pires, de 53 anos, da Região Norte, avaliou bem o Diálogo Temático e refletiu sobre o tema. “Hoje eu tenho minha chácara, meu leite e meu frango graças a essas políticas de acesso à terra e à produção. Vamos continuar lutando por todos os temas, por nós e pelas futuras gerações”, afirmou.





EXPERIÊNCIA A SERVIÇO DAS POLÍTICAS PARA O CAMPO

Formar pessoas para transformar o meio rural. Essa foi a ideia central discutida amplamente pelos participantes de dois Diálogos Temáticos ocorridos na 2ª Plenária

A participação mais efetiva da terceira idade na vida política de seus municípios, especialmente nos Conselhos de Saúde e no de Idosos, foi o recorte de dois Diálogos Temáticos: um sobre Participação Política e outro sobre Formação Político-Sindical. As duas atividades tiveram como ponto em comum a estratégia de valorizar, ampliar e qualificar a participação da terceira idade nos espaços de construção de políticas públicas, uma vez que suas experiências no Movimento Sindical podem fazer a diferença na luta por direitos.

Para isso acontecer de maneira satisfatória, foi consenso nos dois

Diálogos Temáticos que haja o aprofundamento na formação desses(as) trabalhadores(as) rurais para que seus conhecimentos sejam melhor explorados. “É importante que o MSTTR invista pesado para aprimorar a intervenção dos nossos conselheiros e conselheiras, qualificando e fortalecendo o controle social nos espaços públicos de discussão. Caso contrário, teremos poucos avanços para a terceira idade”, analisou Orlando da Silva, da Região Centro-Oeste.

A dirigente Sueli Pinheiro, da Região Nordeste, também enfatizou a importância da formação política da terceira idade dentro do MSTTR. “A gente

tem uma grande riqueza de histórias e conhecimentos no Movimento Sindical, mostrando que muitos lutaram e perderam a vida para que hoje a gente tenha acesso a direitos. Por isso, a formação é fundamental. Nossa luta se torna mais igual se tivermos o conhecimento dessa história”.

O sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS) por um conjunto de forças políticas e empresariais é um dos exemplos citados no Diálogo Temático sobre Participação Política. Tal situação preocupa muito os(as) trabalhadores(as) rurais da terceira idade, que acreditam que podem contribuir melhor com os debates e evitar os retrocessos se estiverem preparados para o confronto de ideias com outros setores da sociedade.

FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL – O secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG e facilitador do Diálogo Temático sobre Formação Político-Sindical, Juraci Moreira Souto, destacou o trabalho executado pela ENFOC na formação dos(as) trabalhadores(as) rurais desde 2006. “A formação dos idosos(as) nos espaços

públicos de construção de políticas só vai enriquecer o debate. Vamos avaliar as necessidades apresentadas nestas atividades para elaborar diretrizes que permitam fazer com que nossas ações sejam ainda mais eficazes tanto na CONTAG como nas Federações e Sindicatos”, afirmou.

O dirigente também destacou que, durante os 10 anos da ENFOC, a multiplicação do conhecimento foi um dos pontos altos de toda a sua história de contribuição com as causas do MSTTR. Foram até hoje formadas seis turmas nacionais, cinco regionais, além das diversas formas de multiplicação criativa nos estados. Apesar dos avanços, o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG tem consciência dos desafios existentes.

“É preciso praticar as mudanças que embasam a Política Nacional de Formação. A ideia é fazer a formação de agentes políticos para que eles sejam verdadeiramente multiplicadores, promovam transformações em suas comunidades e façam com que as pessoas que estão lá protagonizem essas transformações”, disse Juraci Souto.

“É importante que o MSTTR invista pesado para aprimorar a intervenção dos nossos conselheiros e conselheiras, qualificando e fortalecendo o controle social nos espaços públicos de discussão. Caso contrário, teremos poucos avanços para a terceira idade”, Orlando da Silva.





POLITIZAÇÃO DE ALTO NÍVEL

Terceira idade e idosos(as) demonstram entendimento em relação às políticas públicas vigentes para o meio rural

O conhecimento dos(as) participantes do Diálogo Temático sobre Direito e Políticas Públicas deixou os(as) facilitadores(as) da atividade positivamente impressionados(as). O alto nível de entendimento sobre o histórico de luta política do MSTTR e sobre o que o povo do meio rural precisa para viver com dignidade foi exaltado por quem mediava e assistia ao debate.

A maioria do grupo era de dirigentes de sindicatos e de lideranças de base, o que indica que essas pessoas estão aptas para agirem em defesa do Movimento Sindical e mobilizar quem está inserido na luta por mais direitos. No entanto, o conhecimento e o ímpeto dos(as) participantes precisam ser conduzidos a uma organização, conforme explicou a facilitadora e assessora da FETAEMA, Hélica Araújo Silva.

“Se conseguirmos redirecionar e re-dimensionar o caminhar dessas pessoas no movimento sindical, talvez possamos potencializar os(as) agentes que têm na ponta que estão sedentos por fazer, mas precisam dos instrumentos e da organização político-sindical. E, nesse caso, temos de ser o elemento motivador dessa jornada para que as políticas públicas sejam acessadas nos municípios”, disse Hélica.

Saúde, esporte e lazer estão entre as políticas públicas que necessitam de maior urgência no acesso pelas famílias que vivem no meio rural, de acordo com os(as) participantes. A delegada Leila dos Santos Almeida, da Região Sudeste, disse que a troca de experiências foi proveitosa e que pretende replicar o conhecimento adquirido na sua comunidade. “Aprendi muita coisa sobre os direitos dos idosos(as), e hoje vemos que vários de nossos direitos não são respeitados”, contou.

FIRMES, FORTES E UNIDOS

Dirigentes e base falam sobre expectativa em relação aos rumos do Movimento Sindical e discutem como fortalecê-lo para a terceira idade e idosos(as)

O debate sobre como o MSTTR pode contribuir mais para a vida das pessoas da terceira idade e idosos e como esse público pode fortalecer o Movimento Sindical foi produtivo e esclarecedor para as duas partes: dirigentes e base. Ambos os grupos expuseram suas opiniões e expectativas, e chegaram ao consenso de que precisam trabalhar com mais proximidade para conseguir os objetivos em comum.

“Este foi um ambiente de construção coletiva que apontou elementos para a elaboração das diretrizes da Política Nacional do MSTTR para as pessoas da terceira idade e idosos”, explicou o secretário de Finanças e Administração da CONTAG, Aristides Santos. O principal ponto levantado pelos dirigentes para fortalecer o Movimento Sindical foi a necessidade de que a base esteja mais ativa na mobilização e na replicação das ações promovidas por seus sindicatos.

Para que isso aconteça de maneira satisfatória, os(as) participantes do Diálogo Temático elegeram o que é fundamental em termos de atuação do Movimento Sindical. Eles(as) querem a renovação de lideranças nos sindicatos, mais dirigentes conhecedores do Estatuto do Idoso e atividades de formação permanente em políticas

públicas. Além disso, os trabalhadores e trabalhadoras rurais pedem para que o MSTTR planeje mais atividades *com*, e não *para* a terceira idade e idosos(as).

Resoluções para um MSTTR mais forte para as pessoas acima de 55 anos:

- *Organização sindical deve ser uma política transversal, que considere todos os sujeitos: juventude, mulheres e terceira idade;*
- *Ter um(a) diretor(a) da terceira idade em todos os Sindicatos;*
- *Todos os dirigentes sindicais devem conhecer o Estatuto do Idoso;*
- *Os Sindicatos devem repensar sua estratégia para tornar-se um lugar mais atrativo para as pessoas da terceira idade e aposentados(as);*
- *Estimular a participação da terceira idade nos Conselhos Municipais;*
- *É preciso ter candidatos(as) que defendam a terceira idade e aposentados(as) no Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais;*
- *Melhorar a formação e a comunicação para a terceira idade;*
- *Realizar seminários no Sindicato para divulgar as políticas públicas que beneficiam a terceira idade;*
- *Elaborar cartilha que relate experiências exitosas desenvolvidas nos Sindicatos para a terceira idade.*
- *Planejar ações de lazer e diversão para os(as) aposentados(as) - forró, jantar e passeios;*
- *Combater o empréstimo consignado com protestos e outras ações em frente aos bancos;*
- *Oferecer transporte para visita a médicos ou tratamento de saúde.*





A NOVA REALIDADE DO(A) ASSALARIADO(A) RURAL

Dissociação sindical abre novas perspectivas para os(as) trabalhadores(as) assalariados(as) do campo, da floresta e das águas

Uma plateia de aproximadamente 30 pessoas, entre assalariados(as), aposentados(as), agricultores(as) familiares e assentados(as) da reforma agrária, escutou atentamente as informações sobre a nova realidade dos assalariados e assalariadas rurais no Brasil. O processo de dissociação sindical e a formação de novas entidades representativas foram os temas principais do Diálogo Temático sobre Relações de Trabalho no Campo.

“O objetivo do debate era esclarecer as dúvidas dos(as) assalariados(as) para que a dissociação seja consolidada sem traumas”, explicou o secretário de Assalariados(as) Rurais da CONTAG e um dos facilitadores do Diálogo Temático, Elias D’Angelo Borges. Para ele, a criação de uma nova instituição – a Confederação Nacional dos Trabalhadores(as) Assalariados(as)

Rurais (CONTAR) – era necessária porque possibilitará que os assuntos específicos da categoria sejam tratados com mais propriedade.

“Sei que muitas dúvidas ainda surgirão, mas todos(as) serão beneficiados(as) e terão suas demandas melhor atendidas”, afirmou o dirigente da CONTAG.

A coordenadora de mulheres da FETAG-RS, Lérida Pavanelo, contribuiu com as discussões ao fazer um relato da dissociação de oito Sindicatos de Trabalhadores(as) Rurais no Rio Grande do Sul para a fundação da FETAR do estado. Ela assegurou que muitas entidades no estado continuarão “ecléticas”, ou seja, atenderão tanto as proposições da agricultura familiar como as dos(as) assalariados(as) rurais. No entanto, acredita que “a nova Federação deve ter a grandeza de representar esses(as) trabalhadores(as) e combater a informalidade”.



A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Idosos(as) relatam como vivenciaram as atividades da 2ª Plenária e o que esperam do futuro

“ João Gualberto – Região Nordeste

“A gente se sente bem quando tem informações como as que o professor trouxe, porque é bom ter conhecimento sobre envelhecer e sobre a importância do idoso na sociedade. Eu vejo que hoje muitos jovens trocam a experiência dos velhos pela tecnologia, e eu acho que é preciso valorizar nossos saberes”.



“ Elícia Ramos – Região Sudeste

“É preciso começar a luta de que, se as mulheres estão indo para fora de casa, os homens precisam ir para dentro dela, porque não é justo sobrecarregar as mulheres. Deve haver igualdade. Eu tenho um marido que me ajuda em tudo, somos companheiros, e eu ensinei o mesmo para os meus filhos, que estão ensinando para os meus netos. É assim que mudamos a sociedade”.



“ Vanda Domingos, pajé Macuxi – Região Norte

“Chamou a atenção a oficina sobre as plantas medicinais. Foi muito bom o encontro com os outros parceiros, a troca de ideias, de experiências. Eu aprendo, eles aprendem. Valorizo e respeito as plantas medicinais, nada acaba com a fé em Deus e as plantas que Ele deixou na terra para nós”.



“ Lori Godoy – Região Sul

“Era meu sonho um dia encontrar o povo de outras regiões, me juntar e, então, trocarmos informações e também um pouco de cultura. Levei um pouco do meu conhecimento e trouxe para a minha cidade muito mais com essa integração”.



“ Orlando da Silva – Região Centro-Oeste

“A Plenária tem sido uma experiência enriquecedora. Tem duas questões, a primeira de você estar convivendo com pessoas de todas as regiões do Brasil. A segunda, a riqueza de informações e debates dos trabalhos de grupo com cada região trazendo suas particularidades, mas com um só objetivo, que é a busca das políticas públicas para a terceira idade”.





NOVAS PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA DE LUTA

Delegados(as) da 2ª Plenária elaboraram Carta Política, um manifesto para a construção da Política Nacional do MSTTR para a Terceira Idade



Trabalhadores(as) rurais da terceira idade e idosos(as) começaram a escrever um novo capítulo de suas histórias ao aprovarem na íntegra os 30 compromissos da Carta Política elaborada no último dia da 2ª Plenária. O documento de seis páginas é um manifesto contra os desmandos do governo federal interino e um grito por mais direitos, igualdade e participação política no Movimento Sindical. Os pontos firmados foram discutidos intensamente até que os(as) participantes chegassem ao resultado final.

A Carta aprovou as diretrizes para a construção da Política Nacional do MSTTR para a Terceira Idade. “O documento mostra o respeito à diversidade de gênero, às gerações, às culturas, às formas de produção e ocupação dos espaços dentro do território nacional. Também expõe a consciência

dos homens e das mulheres presentes no evento em relação ao golpe político que foi articulado por setores reacionários da política, do Judiciário e da grande mídia”, destacou o presidente da CONTAG, Alberto Broch. Na Carta foram denunciados, ainda, os ataques aos direitos conquistados, a exemplo da reforma da Previdência.

Todos se comprometeram com a retomada da democracia, em realizar uma mobilização permanente contra a Reforma da Previdência, e em lutar pela Reforma Agrária e pelo direito à terra.

Garantiram, também, defender o direito ao trabalho digno e justo no campo, na floresta e nas águas, e em ampliar os espaços intergeracionais de diálogo para debater temas comuns à juventude e aos idosos e idosas, como a sucessão rural.

A Carta Política tem, nesse primeiro momento, um caráter propositivo e será deliberada por um público mais amplo no 12º Congresso Nacional da CONTAG, em 2017. A partir daí, o que for aprovado nessa instância será a bandeira do MSTTR para ações com as pessoas da 3ª Idade e Idosas.

Veja os 30 compromissos contidos na Carta Política:

1. Lutar pela retomada da democracia e contra o retrocesso de direitos;
2. Manter permanente estado de mobilização contra a reforma da Previdência;
3. Lutar pela reforma agrária e pelo direito à terra, fortalecendo os instrumentos como a desapropriação, regularização, crédito fundiário e reconhecimento dos territórios tradicionais, compreendendo a terra e a água como fontes de vida, fortalecendo a consciência ecológica dos povos;
4. Fortalecer as lutas e articulações em defesa dos direitos dos indígenas, quilombolas e povos e comunidades tradicionais, assegurando o reconhecimento de seus territórios;
5. Defender o direito ao trabalho digno e justo no campo, na floresta e nas águas, reconhecendo e valorizando a participação e contribuição econômica de todos os membros da família, em especial dos e das jovens e das mulheres;
6. Lutar pelo direito de produzir de forma sustentável, na perspectiva de fortalecer a agroecologia, assegurando o acesso à terra, o direito à moradia, ao crédito, a exemplo do Pronaf, assistência técnica, infraestrutura de apoio à produção, beneficiamento e comercialização, dentre outras políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável e solidário;



7. Incentivar a produção agroecológica e orgânica, hortas comunitárias e cultivo de plantas medicinais para a produção de alimentos saudáveis;
8. Incluir a formação em agroecologia nos currículos das escolas do campo, assim como nos processos de formação do MSTTR;
9. Fortalecer a luta pelo direito à saúde pública e de qualidade para as pessoas idosas;
10. Reafirmar o SUS como conquista da classe trabalhadora e qualificar a nossa participação no controle social desta política;
11. Valorizar e incentivar os saberes tradicionais e práticas populares de cuidados à saúde;
12. Combater todas as formas de violência e preconceito contra as pessoas da terceira idade, idosas e idosos;
13. Qualificar a participação das pessoas terceira idade, idosos e idosas nos espaços de controle social das políticas públicas;
14. Lutar pela ampliação de programas e políticas de alfabetização de jovens e adultos, idosos e idosas, assegurando a erradicação do analfabetismo da população idosa no campo, na floresta e nas águas;
15. Combater o machismo e todas as formas de violência, preconceito e discriminação contra as mulheres da terceira idade e idosas;
16. Incentivar a participação política, especialmente das mulheres da terceira idade e idosas na vida pública e no movimento sindical;
17. Combater as ações abusivas praticadas pelos agentes que realizam os empréstimos consignados para aposentados, aposentadas e pensionistas;
18. Lutar pela manutenção da política nacional de valorização do salário mínimo;
19. Dar visibilidade à participação da terceira idade, idosas e idosos nas lutas gerais do MSTTR, respeitando suas especificidades;
20. Aprofundar a compreensão sobre o Estatuto do Idoso no contexto do MSTTR e na sociedade, lutando para garantir a sua efetivação;

21. Fortalecer a formação político-sindical, orientada pela PNF e específica para a terceira idade, idosos e idosas, envolvendo dirigentes e lideranças para que as demandas deste segmento sejam assumidas integralmente pelo MSTTR;
22. Fortalecer a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), valorizando a construção coletiva do conhecimento e a utilização de metodologias participativas, ampliando a participação das pessoas da terceira idade, idosos e idosas em suas atividades;
23. Ampliar os espaços de diálogos intergeracionais no MSTTR, reunindo a juventude, terceira idade, idosos e idosas em debates comuns sobre questões estratégicas, a exemplo da sucessão rural;
24. Fortalecer o processo de organização das pessoas da terceira idade, idosos e idosas no MSTTR, em especial com a criação de Secretarias específicas nas Federações e Sindicatos;
25. Fortalecer as ações de mobilização e participação das pessoas da terceira idade na base sindical, promovendo a divulgação de direitos e políticas públicas conquistadas;
26. Assegurar, na Política de Comunicação da CONTAG, abordagens que dialoguem com as especificidades das pessoas da terceira idade, idosos e idosas;
27. Fortalecer as ações que assegurem a sustentabilidade político-financeira do MSTTR, garantindo a transparência e estimulando o processo de educação financeira;
28. Institucionalizar no MSTTR o debate sobre a questão étnico-racial, assegurando condições para o tratamento adequado deste tema, ampliando as formulações e definições estratégicas, buscando a implementação de ações afirmativas que reconheçam e valorizem os sujeitos;
29. Aprofundar o debate sobre o conceito de 3ª idade, idoso e idosa, identificando o termo que melhor representa a identidade destas pessoas no MSTTR;
30. Instituir uma política de resgate e preservação da memória, considerando as trajetórias de vida e saberes das pessoas que construíram a história do Movimento Sindical.



ATENÇÃO E CONFORTO, TUDO EM UM SÓ ESPAÇO

CONTAG teve todo o cuidado para que a experiência dos idosos e idosas na Plenária fosse agradável e enriquecedora

Um lugar que acolhe, que respeita, que possibilita a troca de experiências. Assim foi estruturado o espaço da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade e Idosos(as), no Centro de Treinamento Educacional da CNTI, em Luziânia (GO). A atividade foi cuidada em todos os seus detalhes para que histórias fossem tecidas, e os saberes valorizados.

Decoração, hospedagem, alimentação, saúde e todos os outros elementos foram pensados para que os mais de mil idosos(as) de todos os cantos do País se sentissem acolhidos com o cuidado e o carinho que merecem. A decoração trouxe o que há de mais tradicional nas áreas rurais: a simplicidade e a beleza de um campo com gente, com a feira livre, com o banco de praça.

A delegação de cada estado ficou alojada em quartos próximos aos locais das atividades, fortalecendo as rela-

ções sociais. Mas, em todo o Centro de Treinamento, havia espaços de convivência para ampliar o contato com os grupos de outras regiões. Os objetos de valor e documentos que se perderam em meio ao grande número de atividades puderam ser resgatados no “Achados e Perdidos”.

“A infraestrutura está excelente. Há um grande cuidado, por parte da CONTAG, com a nossa acolhida. Este ambiente ajuda na nossa troca de experiências”, afirmou José Rodrigues, participante da Região Nordeste. As refeições ocorreram em local amplo, bem ventilado e com a produção dos alimentos acompanhada de perto por uma nutricionista.

Uma equipe médica também esteve a postos para socorrer quem precisasse de atendimento. A estrutura contou com um consultório, uma sala de observação e outra para fornecimento de medicação. Tudo isso sem contar com o Espaço do Cuidado, onde as pessoas fizeram massagens e tiveram orientação sobre remédios fitoterápicos.

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

Plenária contou com esquema de atendimento para dar segurança e tranquilidade aos idosos(as)

O cuidado com a saúde dos(as) participantes da 2ª Plenária foi uma preocupação da organização do evento desde o início. A CONTAG buscou contemplar os adeptos da medicina convencional e, também, aqueles mais afeiçoados aos saberes tradicionais. De um lado, médicos e enfermeiros realizaram o atendimento emergencial em consultórios adaptados; do outro, uma rezadeira cuidava espiritualmente das pessoas que se sentiram mal, com orações e chás medicinais.

A unidade de saúde convencional montada para a Plenária funcionou 24 horas e atendeu, em média, 90 pessoas por dia. Nela, um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e uma ambulância estavam atentos a qualquer sinal de mal-estar dos(as) idosos(as). A estrutura contou com sala de acolhimento, consultório médico e salas de medicação e de observação, tudo devidamente equipado com aparelhos, medicamentos para

pressão alta, diabetes, dores em geral e utensílios para curativos.

No espaço de práticas de saberes tradicionais, um quiosque de chás e uma sala chamada carinhosamente de Cantinho do Cuidado recebiam pessoas que apresentavam sintomas de pressão baixa e dores estomacais. As bebidas eram preparadas e oferecidas pelas mulheres do acampamento Tiradentes, de São Sebastião (DF), que também produziam xaropes à base de ervas medicinais.

No Cantinho do Cuidado, duas integrantes da Articulação Nacional de Educação Popular ofereciam os cuidados com a saúde por meio do Reiki – uma aplicação de energia pelas mãos –, massagem com óleos essenciais e reza. Cerca de 40 pessoas foram atendidas por dia no espaço, que se mostrou acolhedor aos idosos(as) que apresentaram dores musculares, cansaço, entre outras manifestações de desconforto físico, mental e emocional.

OS NÚMEROS DOS ATENDIMENTOS

Equipe médica

90 pessoas por dia

- *Queixas mais comuns eram de pressão alta, dores nos ouvidos, nas costas e gripe.*
- *Apenas dois casos necessitaram de encaminhamento a hospitais mais próximos. Felizmente nada de mais grave aconteceu.*

Rezadeira

40 pessoas por dia

- *Maioria das queixas era de pressão baixa e dores estomacais.*
- *300 litros de chás de capim santo, alecrim, hortelã e gengibre foram consumidos.*





VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO MEIO RURAL

Terceira idade, idosos(as) e jovens se confraternizaram e celebraram a diversidade cultural com shows e desfiles



A diversidade cultural e a alegria tomaram conta de duas noites da 2ª Plenária. Depois de dias inteiros de trabalho, aprendizado e troca de experiências, era a hora de relaxar, de escutar uma boa música, de chamar o(a) companheiro(a) do lado para dançar. Era o momento também de sentar à mesa, comer um churrasco e relembrar histórias de vida, principalmente se esses causos tiverem sido embalados pela voz do cantor, poeta e arte-educador Zé Vicente, uma das atrações da segunda noite do evento.

Com músicas que valorizam as tradições e conquistas do meio rural, o artista fez o público se emocionar. As letras poéticas e positivas de suas canções exaltam a terra, as pessoas, a diversidade, o trabalho digno e a maravilha que é viver no campo. Muitas delas, como Baião das Comunidades, são verdadeiras trilhas sonoras de histórias de luta. Foi forró, xote, xaxado e baião para gastar todo o solado da sandália!

Outro cantor, Tião Farinha, teve participação especial no show de Zé Vicente e fez a plateia cantar

alto. Idosos(as) e jovens cantarolavam juntos, de mãos dadas, naquele momento de confraternização. Se dependesse deles(as), aquela noite duraria dias e mais dias, tamanha era a felicidade de todos e todas. A decoração junina do espaço de confraternização garantiu as cores das festas tradicionais do interior e fez os(as) participantes se sentirem bem acolhidos.

ORGULHO DAS ORIGENS – Ainda na segunda noite cultural, outra atração: o desfile da terceira idade do meio rural encantou a plateia. Um casal de cada estado representou a cultura da própria terra, com roupas e adereços ornamentados, além de muita alegria. Homens e mulheres vestidos dos pés à cabeça com as suas maiores riquezas: as tradições culturais. O orgulho de exibir as suas origens era tanto que dava para percebê-lo quando Viviane Rodrigues, a apresentadora do desfile e assessora de Terceira Idade da CONTAG, os(as) chamava pelos nomes e pelos estados que representavam.

A farra cultural teve sequência na noite seguinte, terceiro dia da 2ª Plenária. Dessa vez, com rodas culturais e muitas danças típicas, contação de piadas e de histórias, apresentações musicais, entre outras atividades. A diversidade cultural brasileira foi celebrada em grande estilo por senhores(as), jovens, adultos(as) e também crianças, todos unidos pela alegria contagiante de cada tradição regional.





QUEM SOMOS E O QUE QUEREMOS?

Pesquisa realizada na Plenária teve como objetivo traçar o perfil das pessoas da terceira idade e idosas que vivem no campo

Com uma abordagem amigável, 25 pesquisadores(as) conversaram com os(as) participantes da 2ª Plenária sobre como levam a vida no meio rural. A ideia era fazer uma espécie de raio-x da população com mais de 55 anos e perguntar sobre suas relações com o MSTTR, condições de moradia, o que pensam sobre empréstimos consignados, aposentadorias, Estatuto do Idoso, entre outros assuntos.

O questionário com 44 perguntas foi aplicado sem pressa. Os pesquisadores(as) sentavam com o(a) entrevistado(a) num banquinho, e ali conversavam sobre os tópicos da pesquisa. “Algumas entrevistas duravam 20 minutos, outras uma hora, tamanha era a vontade dessas pessoas falar sobre suas vidas, contar suas histórias”, analisou Júnior César Dias, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos (DIEESE), entidade que a CONTAG é filiada e parceira na elaboração e aplicação da pesquisa.

Apesar de os dados ainda não terem sido tabulados integralmente, Júnior adiantou que as questões da previdência social, saúde e habitação são as principais preocupações dos(as) entrevistados(as). “A aposentadoria é um diferencial na vida dos trabalhadores(as) rurais, e é por meio dela que melhoram as condições de vida, inclusive das famílias”, ressaltou.

No entanto, de acordo com o pesquisador, há muito medo de que o valor da aposentadoria diminua, “porque, em muitos casos, o benefício é o esteio financeiro da família”. O resultado será conhecido até o final deste ano, quando os dados serão interpretados pela CONTAG. O material servirá de subsídio para exigir melhoria das políticas públicas.

Dados da pesquisa:

720 foi o número de pessoas entrevistadas

44 foi a quantidade de perguntas feitas

30 minutos foi o tempo médio de cada entrevista

25 foi o número de entrevistadores(as) credenciados(as)





SINTONIA FINA

Dedicação, planejamento e trabalho em conjunto das equipes de organização da 2ª Plenária contribuíram para o sucesso do evento

Desde que a 2ª Plenária começou a ser planejada, assessoras(es) e dirigentes da CONTAG se mobilizaram para oferecer uma grande experiência às pessoas da terceira idade e idosas do meio rural. A ideia era realizar um evento que permitisse uma profunda troca de saberes por meio da valorização das histórias e tradições de quem vive no campo, na floresta e nas águas. Foi a partir desse conceito que uma das equipes da organização – a de Metodologia – chegou ao tema da plenária: **Tecendo histórias, valorizando saberes.**

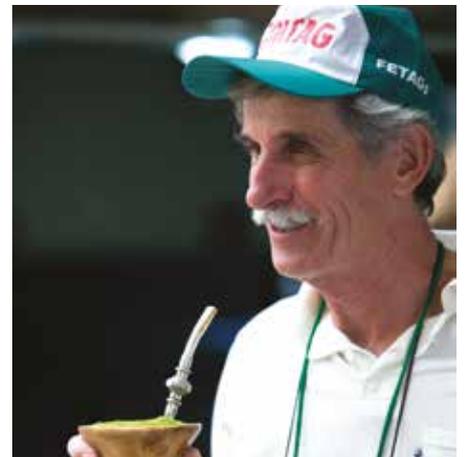
A equipe ainda definiu todo o conteúdo da programação, além de pensar os temas e quem poderia colaborar e facilitar a conferência, as Oficinas Pedagógicas e os Diálogos Temáticos. Já a equipe responsável pelas Místicas proporcionou momentos de reflexão desde a abertura até o encerramento da Plenária, além de pensar e organizar as atividades das noites culturais.

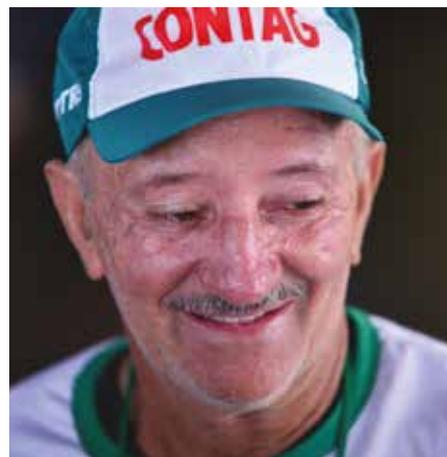
A equipe de Comunicação também teve papel importante. Sem ela, teria sido impossível criar, por exemplo, a identidade visual da Plenária – car-

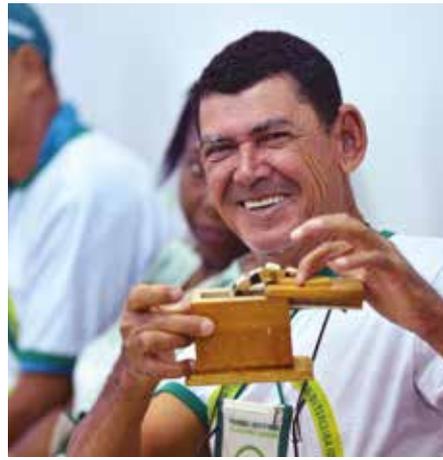
taz, folders, sacolas, painéis, crachás, entre outros itens. Tudo pensado para valorizar o protagonismo das pessoas da terceira idade e idosas. Além da identidade visual, a equipe caprichou na divulgação da Plenária, seja com órgãos de imprensa ou no abastecimento de notícias no portal, no jornal mural e nas redes sociais. A programação do evento também pode ser acompanhada pela TV CONTAG, cuja transmissão ao vivo aconteceu através da parceria com a equipe de Tecnologia da entidade.

NOTA 10 – A equipe de Sistematização foi a responsável pela elaboração da Carta Política que contém as Diretrizes para a construção da Política do MSTTR para a Terceira Idade, a partir dos elementos e demandas trazidos pelos(as) participantes durante todos os debates. O pessoal do Acolhimento planejou toda a logística de chegada e saída dos(as) participantes, bem como a acessibilidade no local do evento e hospedagens confortáveis. Não podemos deixar de destacar também o trabalho e empenho das equipes de Credenciamento, Pesquisa, Infraestrutura e Saúde. E, por fim, a equipe de Organização do Ato Político articulou todo o roteiro com órgãos governamentais para garantir a segurança de todos e todas durante o trajeto de Luziânia (GO) até a Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), e depois para o encerramento, na sede da CONTAG.











MOBILIZAÇÃO CONTRA RETROCESSOS

Trabalhadores(as) rurais vão às ruas em todo o País contra medidas do governo interino e reivindicam a garantia dos direitos para a população rural

Antes mesmo de o dia raiar, cerca de 10 mil trabalhadores(as) rurais – jovens, adultos, terceira idade e idosos(as) – já caminhavam rumo à Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para exigir que os direitos conquistados fossem mantidos. O recado foi dado ao presidente interino: Não aceitaremos quaisquer retrocessos!

Os protestos se concentraram em frente aos extintos Ministérios da Previdência Social e do Desenvolvimento Agrário e durou a manhã inteira. Mais de 100 mil pessoas em todo o Brasil, de norte a sul, se solidarizaram com a causa e também participaram do ato político manifestando-se em suas cidades. A pauta dos trabalhadores(as) rurais reivindicava a defesa da democracia, a manutenção do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), a volta dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e

da Previdência Social, e contra a reforma da Previdência.

Todos esses temas foram debatidos amplamente na 2ª Plenária, principalmente nas Oficinas Pedagógicas e nos Diálogos Temáticos, pois têm impacto profundo na vida das famílias que vivem no campo, na floresta e nas águas. A reforma da Previdência foi o principal ponto dessa jornada política. O governo interino quer penalizar os trabalhadores(as) rurais aumentando a idade de aposentadoria de homens e mulheres para 65 anos. Além disso, quer desvincular os benefícios previdenciários da política de salário mínimo.

“Sabemos da importância de fortalecer essa ação nacional para que não seja feita essa reforma. É algo que, se acontecer, prejudicará muito os trabalhadores(as) rurais que precisam ter suas especificidades atendidas pela Previdência Social, e que, ao contrário do que diz esse governo interino, contribuem, sim, para ela”, avaliou a secretária de Terceira Idade da CONTAG, Lucia Moura.





O SÍMBOLO DA LUTA DO MSTTR

Participantes se despedem da 2ª Plenária com visita à CONTAG e alguns se emocionam ao entrar na instituição pela primeira vez

Uma hora tinha que acabar, e acabou... Foram quatro dias intensos de convívio e conversas. Um proseado aqui, outro debate ali, mas tudo dentro do limite do respeito e da admiração pelas experiências de vida de cada um(a). Os aprendizados, as proposições políticas, as risadas, os abraços, os reencontros, as novidades... Tudo ficou guardado na mente e nos corações dos cerca de mil participantes da 2ª Plenária Nacional de Trabalhadores(as) Rurais da Terceira Idade e Idosos(as), inclusive a visita à sede da CONTAG, em Brasília.

“Esse, certamente, foi um dos momentos mais aguardados de todo o evento, porque existe toda aquela mística de conhecer a Confederação da qual se faz parte”, disse a assessora de Terceira Idade da CONTAG e uma das responsáveis pela organiza-

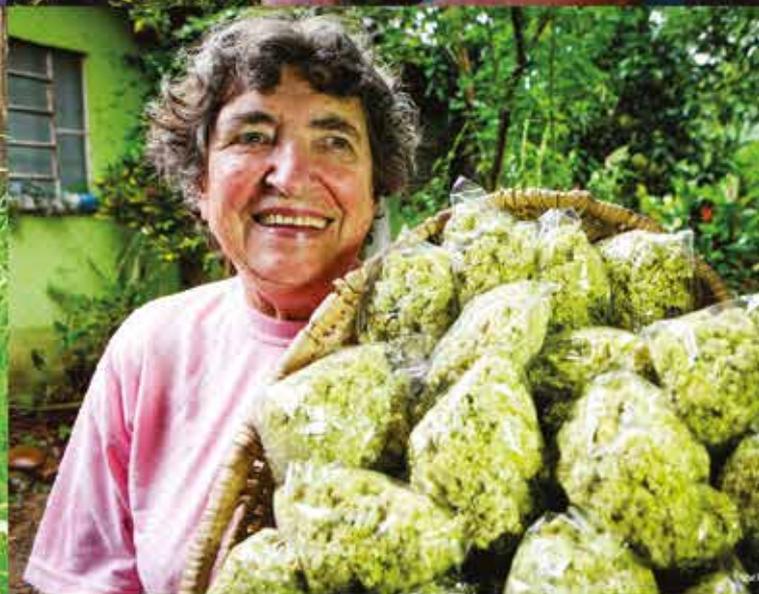
ção de toda a 2ª Plenária, Viviane Rodrigues. Segundo ela, algumas pessoas se emocionaram ao entrar na sede pela primeira vez. “Para eles(as), pisar aqui é muito forte e simbólico, porque tem gente que faz parte do movimento há muito tempo e até então só ouvia falar da CONTAG”, revelou.

A agricultora familiar da Região Sul Madalena Marks Machado, de 61 anos, foi uma dessas pessoas que se surpreendeu ao conhecer a entidade. “Eu imaginava algo totalmente diferente, meio abandonado, com mato alto, mas é muito acolhedor. Tudo é limpinho, organizado, tem até um jardim de inverno. Tirei foto dele para poder fazer igual na minha casa”, gargalhou. Alcino Biesdorf, de 73 anos, também da Região Sul, disse que já conhecia a CONTAG de outras épocas, mas que agora as acomodações estão bem melhores. “O refeitório e os alojamentos são coisas de primeiro mundo”, disse o agricultor familiar.

A assessora Viviane, a secretária de Terceira Idade da CONTAG, Lucia Moura, e outros(as) funcionários(as) acompanharam a visita dos idosos(as) e mostraram todas as instalações da entidade: a Presidência, as salas de reunião, todas as Secretarias, o departamento de Comunicação, a EN-FOC e a área externa da sede. Foi mais do que uma simples visita, foi mais uma de tantas experiências de vida que eles(as) poderão contar para filhos(as), netos(as) e bisnetos(as).



TECENDO HISTÓRIAS VALORIZANDO SABERES



13 A 16 DE JUNHO DE 2016 - LUZIÂNIA(GO)



Realização:



Filiada a:



DIIESE





Apoio:



Realização:



Filiada à:

